

Queila Pahim da Silva  
Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos org.

# EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INCLUSÃO, PESQUISA, ENSINO E AÇÃO

**Queila Pahim da Silva**  
**Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos**  
Organizadoras

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:  
INCLUSÃO, PESQUISA, ENSINO E AÇÃO**



Pantanal Editora

2021

Copyright® Pantanal Editora  
Copyright do Texto® 2021 Os Autores  
Copyright da Edição® 2021 Pantanal Editora  
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo  
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera  
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora

Edição de Arte: A editora. Imagens de capa e contra-capa: Canva.com

Revisão: O(s) autor(es), organizador(es) e a editora

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – UFESSPA
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza – UFF
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandris Argentel-Martínez – Tec-NM (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann – UFJF
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos – FAQ
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer

- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos – IFB
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

#### Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

#### Ficha Catalográfica

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> <b>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>Educação profissional e tecnológica [livro eletrônico] : inclusão, pesquisa, ensino e ação / Organizadoras Queila Pahim da Silva, Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos. – Nova Xavantina, MT: Pantanal Editora, 2021. 92p.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            ISBN 978-65-88319-56-7            DOI <a href="https://doi.org/10.46420/9786588319567">https://doi.org/10.46420/9786588319567</a></p> <p>1. Ensino técnico. 2. Ensino profissional. 3. Prática de ensino. I. Silva, Queila Pahim da. II. Santos, Sylvana Karla da Silva de Lemos.  <span style="float: right;">CDD 373.246</span></p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.



#### **Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).

<https://www.editorapantanal.com.br>; [contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Esta obra reúne trabalhos de professores e estudantes de instituições de educação profissional e tecnológica, modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e que tem por finalidade prover o direito de educação e de profissionalização ao cidadão, ao prepará-lo para a atuação profissional e para vida em sociedade.

O primeiro capítulo, de autoria de Diego Melo e Raquel Lage Tuma, trata do mapeamento da Educação Profissional Técnica de nível médio e Tecnológica na área de eventos oferecidos em instituições de ensino regulares que são cadastradas no Ministério da Educação. Os resultados apontam que, apesar dos cursos técnicos serem ofertados em todo território nacional, com única exceção no estado do Acre, apenas 6,16% representam cursos técnicos em Eventos.

No segundo capítulo, o autor Venâncio Francisco de Souza Júnior, traz um panorama da constituição do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e das políticas públicas relacionadas ao ingresso nas instituições públicas e privadas de ensino superior do Brasil através deste Exame. Conclui que as provas padronizadas de larga escala utilizadas em nosso país têm mais contribuído do que prejudicado a educação como um todo, mas o significativo direcionamento para a realização e aprovação em tais provas, traz o empobrecimento do ensino, já que o currículo fica demasiadamente fixado nos objetivos propostos pelos exames.

No capítulo seguinte, Elizângela dos Santos Alves da Silva e Queila Pahim da Silva, embasadas nos estudos sobre as crenças e emoções no processo de ensino aprendizagem de línguas, apresentam o relato de escolarização de um aprendiz autista em língua inglesa, em um curso técnico profissional de uma instituição pública de educação da capital federal do Brasil, Brasília.

No quarto capítulo, José Wagner Marques Raulino e Paulo José Leite Farias analisam se o gasto previdenciário brasileiro está comprometendo as sustentabilidades orçamentária e fiscal, o que reflete nos investimentos, dentre outras áreas, da educação profissional e tecnológica.

O quinto capítulo traz o relato de uma experiência bem sucedida das autoras Vanessa de Assis Araujo e Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos, para integração de duas componentes curriculares - Língua Inglesa I e Redes de Computadores - no curso técnico de ensino médio integrado em informática do Instituto Federal de Educação de Brasília.

E no sexto e último capítulo, Katia Guimarães Sousa Palomo mostra a importância da adaptação curricular para a inclusão de estudantes com deficiência, por meio do relato de vida de um aluno com deficiência intelectual em um curso superior de tecnologia de uma instituição federal.

Esperamos que os diferentes enfoques, compartilhados pelos autores e pelas autoras desta obra, possam contribuir com mais discussões no contexto da Educação Profissional e Tecnológica e nos diferentes âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão.

**Queila Pahim da Silva**  
**Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos**


## SUMÁRIO

<b>Apresentação .....</b>	<b>4</b>
<b>Capítulo I.....</b>	<b>6</b>
Mapeamento da educação profissional técnica de nível médio e tecnológica em eventos .....	6
<b>Capítulo II .....</b>	<b>16</b>
As provas padronizadas e as políticas públicas nacionais: uma crítica a partir do ENEM.....	16
<b>Capítulo III.....</b>	<b>24</b>
Relato de escolarização de um aluno autista na educação profissional: associação das crenças e emoções no ensino .....	24
<b>Capítulo IV .....</b>	<b>36</b>
Sustentabilidade do gasto previdenciário: realidade ou mito e implicações na educação profissional e tecnológica .....	36
<b>Capítulo V.....</b>	<b>60</b>
Integração no processo de ensino e aprendizagem: relato de experiência na formação técnica.....	60
<b>Capítulo VI .....</b>	<b>74</b>
A adaptação curricular como prática de equidade educacional no ensino superior .....	74
<b>Índice Remissivo .....</b>	<b>91</b>
<b>Sobre as Organizadoras.....</b>	<b>92</b>


## Relato de escolarização de um aluno autista na educação profissional: associação das crenças e emoções no ensino

Recebido em: 10/03/2021

Aceito em: 13/03/2021

 10.46420/9786588319567cap3

Elizângela dos Santos Alves da Silva<sup>1</sup> 

Queila Pahim da Silva<sup>2\*</sup> 

### INTRODUÇÃO

As crenças e emoções no processo de aprendizagem de línguas são estudados desde 1978 (Santos et al., 2012) e assumiram também desde então, atenção dos estudiosos da educação em relação ao processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência e/ou necessidades especiais, colaborando para sua inclusão em salas regulares, conforme iremos demonstrar neste estudo. Sendo assim, a temática deste trabalho refere-se à relação entre as crenças e emoções de um aprendiz com autismo e seu aprendizado de língua inglesa em um curso técnico profissional de uma instituição pública de educação básica, técnica e tecnológica de Brasília/DF.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), publicado pela Associação Americana de Psiquiatria (APA), o Transtorno do Espectro Autista (TEA), ou autismo, como é popularmente conhecido, faz parte de um grupo de transtornos do neurodesenvolvimento caracterizado por um déficit persistente na comunicação (verbal e não verbal) e interação social, e apresenta padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Os sintomas podem estar presentes desde o período de desenvolvimento da criança ou se apresentarem apenas na vida adulta, quando as demandas sociais exigem mais do indivíduo, como o convívio no trabalho e relacionamentos. Tais sintomas causam prejuízo significativo nas áreas social, ocupacional e em outras também importantes, e não são mais justificados por deficiência cognitiva ou atraso global do desenvolvimento (APA, 2014).

Em 2017, a Organização Mundial da Saúde (OMS) calculava que o TEA afetava uma em cada 160 crianças no mundo (OMS, 2017), o que de acordo com essa proporção, seriam cerca 2 milhões de autistas no Brasil, ao considerarmos os 212 milhões de habitantes do país segundo o IBGE (2021). No entanto, devido ao aumento da conscientização sobre o tema, expansão dos critérios diagnósticos, melhores

<sup>1</sup> Professora do Instituto Federal de Brasília, campus Brasília.

<sup>2</sup> Professora do Instituto Federal de Brasília, campus Brasília.

\*Autora correspondente: quepahim@gmail.com

ferramentas de diagnóstico e o aprimoramento das informações reportadas, acredita-se que a incidência seja bem maior (IBGE, 2021).

O Brasil tem se destacado internacionalmente com leis de proteção às pessoas com transtornos globais. A Lei nº 12.764/2012 instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conhecida popularmente como Lei do Autismo ou Lei Berenice Piana, em homenagem à mãe que se dedicou a instituí-la (Pimenta, 2019). A referida lei garante o acesso aos serviços de assistência social oferecidos pelo Estado, a entrada na escola como aluno de necessidades especiais, o diagnóstico e a intervenção precoces (Brasil, 2012), como também os direitos listados pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146/2015, o acesso à residência inclusiva, ao ensino profissionalizante, ao mercado de trabalho, à previdência social, dentre outros (Brasil, 2015).

O ensino profissionalizante é uma modalidade educacional oferecida pela educação profissional e tecnológica (EPT), está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e tem como principal finalidade, preparar o cidadão para se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade. Abrange os cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica e de pós-graduação articulados com as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia (MEC, s/d).

A proposta deste trabalho é investigar, a partir de um aluno com TEA, quais as relações de suas crenças com possíveis fatores emocionais. A pergunta norteadora é: quais as interferências das emoções no processo de aprendizagem de um autista? A motivação do estudo surgiu através da observação de uma das autoras deste trabalho, em relação a um aluno com TEA durante um semestre de aulas da disciplina de língua inglesa em um curso técnico profissional de uma instituição pública de educação da capital federal do Brasil, Brasília.

A estrutura deste trabalho constitui-se de introdução, referencial teórico com abordagem da importância do estudo das crenças para o ensino-aprendizagem de línguas, bem como sua definição e relação com as emoções nesse processo, metodologia, análise dos resultados, considerações finais e referências consultadas.

## **CRENÇAS E EMOÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS**

Barcelos et al. (2006) já apontavam que a consciência a respeito das crenças dos aprendizes pode ajudar na compreensão das suas frustrações e dificuldades, permitindo aos professores a elaboração de um plano mais efetivo com os seus estudantes com a finalidade de aprender uma língua estrangeira.

Conforme Almeida Filho (1993), as crenças podem explicar o motivo pelo qual professores e aprendizes de línguas apresentam o desempenho que apresentam. Levando em consideração as reflexões do autor, percebe-se a importância que as crenças interferem no processo de ensino-aprendizagem ao



exercerem influência direta na motivação e ações de alunos, professores e demais envolvidos neste processo. As crenças podem encorajar os indivíduos a enfrentar o que eles não conhecem ou elas podem impedir de querer fazer algo (Barcelos, 2007). Dessa forma, as crenças podem afetar positivamente ou negativamente alunos, professores e terceiros.

Figueredo et al. (2013) afirmam que as crenças são verdades pessoais, individuais, baseadas em experiências próprias, que conduzem as ações e podem até influenciar a crença de outros. Já Silva (2010) as define como ideias ou conjunto de ideais para as quais apresentamos graus distintos de adesão e se constroem e reconstroem no decorrer de nossas vidas e se mantêm por um certo período de tempo.

Para este estudo, foram adotados, como definição, os apontamentos de Barcelos et al. (2006), que caracterizam as crenças como

[...] uma forma de pensamento, construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo seus fenômenos, construídas em nossas experiências e resultante de um processo interativo de interpretações e (re)significação. Como tal, crenças são sociais (mas também individuais), dinâmicas, contextuais e paradoxais.

Ao refletir sobre as definições adotadas pelos estudiosos das crenças, é possível perceber que elas são construídas socialmente e culturalmente em um período histórico mediante a interação entre os indivíduos, sendo dinâmicas e estreitamente relacionadas com a ação dos envolvidos.

Segundo Barcelos (2013), as crenças e as emoções não devem ser entendidas como fenômenos separados. Relacioná-las e compreendê-las como fatores cognitivos e afetivos que interagem pode esclarecer questões sobre origem, desenvolvimento, mudança e evolução dos aprendizes.

As emoções são sentimentos que motivam, organizam e guiam nossas percepções, pensamentos e ações, sendo utilizadas na aprendizagem de línguas. A motivação e as crenças, associadas a outros fatores como atitude, moldam o que e como os alunos aprendem (Barcelos, 2013).

## **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Os cursos de Educação Profissional Técnica são organizados por eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio<sup>2</sup>, o qual foi proposto pelo MEC e aprovado pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação em 2012. O parecer CNE/CEB nº11/2012 (Brasil, 2012), amparado nos dispositivos legais, artigos 170, 205, 214 e 227 da Constituição Federal, nos § 2º do art. 1º, art. 2º, inciso XI do art. Do art. 3º da LDB e art. 36-A, incluído pela Lei nº 11.741/2008 na LDB, leva em consideração, com vistas a definir Diretrizes Curriculares para Educação

---

<sup>2</sup> O Catálogo contempla breves descritores dos respectivos eixos tecnológicos, nomes das habilitações profissionais ou cursos técnicos de nível médio, cargas horárias mínimas dos cursos, possibilidades de temas a serem abordados, bem como de atuação profissional e infraestrutura recomendada (MEC, s/d).

Profissional Técnica de Nível Médio, a ciência e a tecnologia como construções sociais, históricas-culturais e políticas.

O papel da educação profissional técnica e tecnológica no desenvolvimento nacional está além do campo exclusivamente educacional. É iminente o papel da educação profissional atrelada aos direitos universais à educação e ao trabalho simultaneamente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional (DCNEP) têm como intuito o compromisso em ofertar uma educação mais ampla, o que, justamente com mudanças na sociedade, revoluções científica e tecnológica e o processo de reorganização do trabalho, demanda uma necessária revisão curricular, tanto no ensino básico, quanto na profissional, considerando que está sendo cada vez mais exigido dos trabalhadores uma maior capacidade de raciocínio, autonomia, criticidade, iniciativa, espírito empreendedor e capacidade de visualização e soluções de problemas.

No que se refere à formação humana do cidadão, busca-se garantir ao adolescente, jovem e ao adulto trabalhador o direito à formação plena, que possibilite o aprendizado da sua leitura de mundo, fornecendo-lhes o instrumento adequado para aperfeiçoamento das suas atuações no mundo (Brasil, 2012). Isso nada mais é do que propiciar autonomia intelectual aos estudantes. As DCNEP utilizam-se como embasamento a última Recomendação nº1995/2004 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), na qual está delimitado que a Educação Básica deve ser reconhecida como direito público fundamental de todos cidadãos.

A relevância desta referência à recomendação da OIT em um documento orientador, como é o caso das DCNEP objetiva enfatizar a: necessidade de se partir da identificação das necessidades do mundo do trabalho e das demandas da sociedade, para se promover o planejamento e o desenvolvimento de atividades de Educação Profissional e Tecnológica. A análise da relação entre essas necessidades e o conhecimento profissional que hoje é requerido do trabalhador no atual contexto do mundo do trabalho, cada vez mais complexo, exige a transformação das aprendizagens em saberes integradores da prática profissional.

Além da defasagem que há em relação aos conhecimentos básicos, constatados por avaliações nacionais e internacionais, duas outras condições surgidas neste início de século modificaram significativamente os requisitos para o ingresso dos jovens no mundo do trabalho: de um lado, a globalização dos meios de produção, do comércio e da indústria, e de outro, a utilização crescente de novas tecnologias, de modo especial, aquelas relacionadas com a informatização. Essas mudanças significativas ainda não foram devidamente incorporadas pelas escolas de hoje, o que reflete diretamente no desenvolvimento profissional dos trabalhadores. Superar essa falha na formação dos nossos estudantes do Ensino Médio e também da Educação Profissional é essencial para garantir seu desenvolvimento e sua cidadania (Brasil, 2012).

### ***Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: histórico***

A Lei de criação dos Institutos Federal de Ensino, 11.892/2008, preceitua que um dos objetivos destas instituições é colaborar com o desenvolvimento local por meio das ofertas de cursos de Ensino Médio integrado ao Técnico, Técnicos, Tecnológicos e Profissionalizantes. O objetivo desses cursos seria a consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal de cada região do país.

Desde então, a expansão da Educação Profissional teve um grande crescimento com a implementação dos Institutos Federais por todo o território nacional. A partir de 2008 a organização pedagógica verticalizada, da educação básica à superior, é um dos fundamentos desses centros de ensino. Ela permite que os docentes atuem em diferentes níveis de ensino e que os discentes compartilhem os mesmos espaços de aprendizagem, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação que podem ir do curso de nível Médio à pós-graduação.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia surgiram com a finalidade de promover o desenvolvimento regional, além da transferência de tecnologia e inovação para a sociedade, como constatado na lei de criação das referidas instituições, a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 que diz em seu Art. 6 que os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

IV - Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal (Brasil, 2008).

Ainda que a Rede Federal de EPT tenha sido estabelecida em 2008, em Lei, “a formação profissional como responsabilidade do estado inicia-se no Brasil em 1909, quando o então Presidente da República, Nilo Peçanha, criou 19 escolas de Aprendizes e Artífices que, mais tarde, deram origem aos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica, chamados de CEFETs.”

Considerada no seu início como instrumento de política voltado para as classes menos favorecidas, a Rede Federal se configura hoje como importante estrutura para que todas as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas.

A partir da década de 1980 um novo cenário econômico e produtivo se estabeleceu no Brasil, com o desenvolvimento de novas tecnologias, agregadas à produção e à prestação de serviços. Com o intuito

de atender a essa nova demanda, as instituições de educação profissional têm buscado diversificar programas e cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta e ensino no território nacional.

## **METODOLOGIA E ANÁLISE DE RESULTADOS**

Esta pesquisa é exploratória e descritiva e adotou várias formas de investigação para o estudo de um fenômeno específico, procurando tanto encontrar seu sentido e interpretar os significados que as pessoas dão a eles (Chizzotti, 2006). O método aplicado foi o estudo de caso.

Os sujeitos participantes são: um aprendiz da educação profissional com TEA, que na época da pesquisa, 2015, tinha 26 anos, sua mãe e sua irmã. Estas colaboraram na pesquisa a fim de ampliar os registros da coleta de dados, fornecendo informações sobre a história de vida do investigado.

Tomando como referência as orientações de Yin (2001) sobre estudo de caso, recorreu-se à triangulação das fontes de evidência a fim de se obter conclusões mais convincentes e acuradas sobre o tema em questão e garantir maior confiabilidade e validade do estudo. Para isso, utilizou-se a narrativa de história de vida escolar feita pela mãe e pela irmã do aluno, a entrevista, observação das atividades desenvolvidas pelo estudante em sala de aula e aplicação de questionário, realizados pela professora de língua estrangeira.

### ***Narrativas***

A narrativa com história da vida escolar do aluno serviu como ponto de partida para todo o trabalho, pois o conhecimento sobre as experiências do aluno, como alegrias, frustrações e decepções, fez com que pudéssemos entender a relação das crenças e emoções do aprendiz.

A seguir, apresentam-se alguns trechos da narrativa da mãe do aluno:

[...] aos 5 anos de idade, o menino foi matriculado na escola, porém, só durou uma semana. O menino emitia sons agudos ao invés de palavras e não obedecia a ordens. Ele iniciou o primeiro ano de estudos na creche. Lá ele sofreu várias agressões e as pedagogas diziam que ele se machucava com facilidade, e com muitas reclamações a justificativa foi que ele era muito levado e precisava de corretivo.

A transição do ensino especial para o ensino regular foi fundamental para o desenvolvimento das funções linguísticas e sensoriais do menino, que era atormentado com os mais variados distúrbios e transtornos que tinham os colegas.

Entendemos que a história de aprendizagem do indivíduo pode gerar expectativas positivas ou negativas em todo o processo escolar e, considerando-se os trechos da narrativa, percebe-se que o início escolar do aluno teve obstáculos, o que pode ter causado crenças e emoções negativas sobre a escola. Entretanto, as crenças e emoções são dinâmicas, complexas e paradoxais (Barcelos et al., 2006). Através

da entrevista, foi possível verificar a relação que o aluno teve com a escola depois de passar pelas situações relatadas na narrativa.

Por meio da observação, foi possível perceber que a linguagem do aluno restringia-se a vocábulos ou recortes de frases, apresentando perspectiva cognitiva precária da gramática, não havendo uma organização dialógica elaborada, causando déficit em sua interação social, características do TEA de acordo com o DSM-V. Notou-se, também, padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades, manifestados por comportamentos sensoriais como ansiedade, alegria ou frustração, além de excessiva adesão e aderência a rotinas e padrões ritualizados de comportamento, sendo resistente às mudanças.

Essas características trazem significativas informações sobre a identidade do aluno. Nesse caso, é fundamental que as pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, como professores, colegas e coordenadores, não construam uma imagem ou crença a partir da expressão corporal do aluno, pois, dependendo de seu momento emocional, suas atitudes poderão não ser compreendidas.

Sabendo que há uma tendência em criar uma ideia a partir do que se vê e com isso se formar nossas crenças e intuições, é fundamental entender o papel das emoções no aprendizado a fim de proporcionar um trabalho mais significativo em sala de aula. Porém, nessa situação específica, é preciso de fato entender como o estudante está se sentindo para não gerar um desconforto maior. O fator afetivo tem influência direta na aprendizagem, por isso é preciso entender o papel das emoções nas ações para um trabalho mais significativo em sala de aula, o que depende do professor, dos aprendizes e de terceiros (Almeida Filho, 1993).

### ***Questionário***

O questionário utilizado foi estruturado com treze situações em que o aluno responde “sim”, “não” ou “não tenho certeza”. Ele foi entregue ao aluno antes da entrevista e tinha como objetivo fazer com que ele refletisse sobre ideias que seriam perguntadas na entrevista. Dessa forma, pudemos confrontar as ideias e analisar pontos de convergências e divergências com os demais instrumentos utilizados na pesquisa.

O resultado do questionário mostrou que o aluno gostava do ambiente escolar, não tendo problemas para fazer trabalhos em grupos, apreciava o estudo por língua inglesa e outros idiomas, gostava de músicas, filmes, seriados e quadrinhos. Ele não se sentia à vontade para fazer provas na escola e não gostava dos professores que apenas escreviam no quadro. O aluno sinalizou que costumava usar a internet para pesquisas e estudos em casa e não tinha interesse em viagens para o exterior.

Refletindo sobre a resposta positiva dada à questão: você gosta da escola? “Sinto-me muito bem quando estou na escola”, mostra-nos que mesmo com um histórico escolar iniciado de forma turbulenta

não fez com que o aluno tivesse aversão à escola. Constatou-se através da aplicação do questionário, que as emoções negativas vividas ao longo das experiências escolares do aluno, foram transformadas em elementos positivos para o interesse na escola e, conseqüentemente, na aprendizagem.

### **Entrevista**

Lüdke et al. (1986) pontuam que a entrevista é uma importante ferramenta em pesquisas, pois permite ao pesquisador a obtenção das informações desejadas. A entrevista deste estudo foi realizada no ambiente escolar e teve participação do aluno e de sua irmã, que o conduziu nos momentos de indisposição para falar. O Quadro 1 representa a entrevista realizada e respostas obtidas.

**Quadro 1.** Entrevista. Fonte: Elaborado pelas autoras.

<b>PERGUNTAS</b>	<b>RESPOSTAS</b>
1. Você gosta da escola?	Sim (gesto positivo com a cabeça).
2. Você se sente bem com trabalhos em grupos?	Hum... Tanto faz...
3. Você gosta de estudar outras línguas? Quais?	Sim. Alemão, japonês, francês, russo, inglês, espanhol, chinês...
4. Fale de algum professor que você gostou? O que ele (a) fazia?	Professor de literatura, lia textos de literatura.
5. Fale de algum professor que você não gostou? O que ele (a) fazia?	Ah, não... não quero responder, não... não... pra que responder isso? (muito desconforto e ansiedade).

Conhecendo o início da história escolar do estudante em questão, poderíamos deduzir que ele não tinha uma relação boa com a escola e a aprendizagem de língua estrangeira. Entretanto, o que é respondido no questionário e confirmado na entrevista é a percepção positiva sobre o aprendizado de línguas estrangeiras, contrariando as experiências negativas da infância.

Sabendo que as crenças são construídas e reconstruídas através da interação social, acreditamos na resignificação das crenças como possibilidade de construir uma nova identidade. Da mesma forma, nossas emoções podem ser, também, resignificadas após outras experiências vividas. Percebe-se que, ao longo da vida escolar deste aluno, ele vivenciou experiências positivas que resignificaram suas experiências negativas da infância.

O interesse e a motivação para estudar línguas não impediram que o aluno realizasse atividades e tarefas em grupos, mesmo sendo essa uma das dificuldades que a pessoa com TEA apresenta, conforme a Classificação Internacional de Doenças.

Com relação ao interesse em outras línguas, a irmã do aluno mencionou dicionários que ele utiliza em casa, citando ainda os sites de tradução que o aprendiz utiliza para traduzir músicas e noticiários internacionais. Nesse momento, o aluno questionou a importância dessas perguntas, demonstrando seu interesse por inglês e outras línguas.

Sobre a pergunta: “Fale de algum professor que você gostou, o que ele (a) fazia?” Inicialmente o aluno não estava disposto a responder, mas, com o incentivo da ajuda da irmã, afirmou gostar de um antigo professor de literatura que lia textos na sala de aula. Esse registro corrobora com o interesse do estudante pela linguagem.

Quando questionado “Fale de algum professor que você não gostou, o que ele (a) fazia?”, o aluno demonstrou descontentamento com a entrevista, recusando-se a responder. Nesse momento, optou-se por não insistir na resposta, a fim de não encerrar a entrevista com experiências negativas.

### Quadrinhos e desenhos

A opção para utilização de desenhos aleatórios e quadrinhos se deu pelo fato de serem considerados como uma linguagem do inconsciente capaz de revelar emoções e sentimentos nem sempre admitidos na escrita ou em uma entrevista.



Figura 1. Quadrinho. Fonte: Aprendiz autista, 2015.

Os quadrinhos produzidos pelo aluno são criações de forma autônoma e expressam seus pensamentos, sentimentos e ideias próprias. A produção demonstra o interesse em língua estrangeira, visto que os diálogos construídos na figura 1 foram feitos na língua francesa. Esse interesse por línguas estrangeiras mostra-se de acordo com os outros instrumentos de pesquisa: narrativa, questionário e entrevista. Percebemos, também, que a história criada nos quadrinhos não é de um indivíduo apenas, demonstrando o interesse desse aluno pela interação, o que também foi constatado por meio do questionário.

Frisamos que, apesar da deficiência interferir na linguagem, de acordo com a OMS, o referido aluno não apresentou dificuldade no estudo de línguas estrangeiras em relação ao restante da turma. Constatou-se que, devido ao seu interesse, esse aprendiz desenvolveu suas próprias técnicas para aprendizagem autônoma de idiomas. Notou-se sua motivação e alegria para o estudo de línguas estrangeiras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pergunta inicial do trabalho questionava quanto às interferências das emoções no processo de aprendizagem de um aluno com TEA. Concordamos com Barcelos (2013) que as emoções interferem nos processos cognitivos de aprendizagem, já que um é parte do outro.

Compreender sobre o que sentimos quando aprendemos tem consequências diretas em todo o processo de aprendizagem de línguas estrangeiras. Nessa pesquisa, podemos entender que quando o aluno se sente confortável, alegre e entusiasmado, sua motivação faz com que o melhor aconteça. Dessa forma, o papel das emoções é crucial para a aprendizagem de línguas, principalmente, tratando de alunos com necessidades específicas, como é o caso do autismo.

Apesar da escolarização de educandos com autismo em classes regulares ser ainda desafiadora, haver pouca ou nenhuma formação docente para esse público, existência de limitações e demandas específicas nesses indivíduos e da precariedade das políticas públicas (Wuo, 2019), com todas as restrições que o transtorno possa interferir na aprendizagem, o estudante retratado neste estudo, interagiu com a turma e a docente, participou das atividades propostas na disciplina e apresentou significativo aproveitamento do componente curricular estudado.

A escolarização de educandos com autismo em classes regulares tem se mostrado desafiador, demandando do professor o conhecimento e a incorporação de estratégias interventivas que se mostrem eficazes. Embora as agências internacionais de pesquisa estejam avaliando e selecionando práticas cientificamente validadas, como as práticas baseadas em evidências (PBE), definidas como estratégias interventivas, estudos indicam que elas ainda são pouco conhecidas e/ou empregadas pelos docentes nos contextos escolares (Nunes, Schmidt, 2019). Esse cenário revela a distância entre o desenvolvimento de



pesquisas e sua apropriação pelo professor. Vale destacar, em virtude da precária formação docente e das próprias políticas educacionais, que esse fenômeno é ainda mais crítico no contexto nacional.

Finalizamos entendendo serem de suma importância os estudos sobre as crenças e as emoções dos alunos com deficiência e/ou necessidades especiais, tendo em vista o crescente número desses estudantes no ensino regular, devido a várias leis que dão direito à educação a alunos com necessidades diferenciadas, a chamada inclusão na educação. O estudo na área poderá ajudar professores, alunos, direção das escolas (instituições), elaboradores de materiais didáticos, e todos os envolvidos na tarefa de formação educacional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida Filho JCP (1993). Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes.
- APA (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et. al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Barcelos AMF et al. (2006). Crenças e ensino de línguas. São Paulo: Pontes
- Barcelos AMF (2007). Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 7(2).
- Barcelos AMF (2013). Desvelando a relação entre crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas, emoções e identidades. Gerhardt AFLM et al. (org.). *Linguística Aplicada e Ensino: Língua e Literatura*. Campinas: Pontes, 153-186p.
- BRASIL (2012). Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12764.htm). Acesso em 10 mar. 2020.
- BRASIL (2015). Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Brasília, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm). Acesso em: 20 mar. 2020.
- BRASIL (2008). Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 29 dez. 2008.
- BRASIL (2012). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos*. Brasília, 2012.
- Chizzotti A (2006). *A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes.

- CNE (2012). Resolução CNE/CEB nº 6, de 6 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p. 22.
- Figueredo CJ et al. (Org.) (2013). Ensino de línguas na contemporaneidade: práticas de construção de identidades. Campinas, SP: Pontes.
- Lüdke, M et al. (1986). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU.
- IBGE (2012). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acesso em: 11 de fev. 2021.
- MEC s/d. Ministério da Educação. Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=65251:educacao-profissional-e-tecnologica-ept>. Acesso em: 12 de fev. 2021.
- Nunes DRP et al. (2019). Educação especial e autismo: das práticas baseadas em evidência à escola. Cadernos de Pesquisa, 49(173): 84-104.
- OMS (2017). Organização Mundial da Saúde. OMS afirma que autismo afeta uma em cada 160 crianças no mundo. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2017/04/1581881-oms-afirma-que-autismo-afeta-uma-em-cada-160-criancas-no-mundo>. Acesso em: 11 de fev. 2021.
- Pimenta PR (2019). Clínica e Escolarização dos Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Educ. Real., Porto Alegre, 44(1).
- Santos et al (2012). Crenças no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira/língua inglesa: um estudo de caso. Entrepalavras, 2(2): 135-154.
- Silva KA (Org.) (2010). Crenças, discursos & linguagem. Campinas: Pontes Editores.
- Yin RK (2001). Case study research, design and methods (Vol. 5). Thousand Oaks: Sage Publications.
- Wuo AS (2019). Educação de pessoas com transtorno do espectro do autismo: estado do conhecimento em teses e dissertações nas regiões Sul e Sudeste do Brasil (2008-2016). Saúde e Sociedade, 28(3): 210-223.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

adaptação curricular, 4, 75, 77, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 88, 89, 90  
autismo, 25, 34, 36

### D

deficiência intelectual, 4, 77, 78, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89  
direito à educação, 24, 35, 78

### E

educação profissional, 4, 6, 8, 15, 16, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 37, 38, 50, 53, 61, 72, 85  
ensino, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 37, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 91  
médio, 4, 8, 9, 18, 20, 21, 61, 62, 64, 87  
médio integrado, 29  
equidade educacional, 75, 77, 81, 82, 85, 89  
equilíbrio, 37, 38, 42, 43, 55, 56, 59  
estudo, 6, 8, 9, 10, 13, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 64, 67, 68, 69, 81, 83, 86, 87, 89  
Exame Nacional do Ensino Médio, 4, 16, 20

### I

inclusão, 3, 4, 16, 25, 35, 68, 69, 71, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91

integração, 4, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 82

### L

língua inglesa, 4, 25, 26, 31, 36, 63, 64, 68, 69, 70

### O

orçamento, 7, 15, 52, 53, 55, 58

### P

políticas públicas nacionais, 16  
previdência social, 26, 37, 41, 43, 45, 50, 57  
profissional, 3, 4, 7, 8, 9, 12, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 36, 41, 50, 61, 64, 75, 78, 83, 85, 89

### Q

qualidade da educação básica, 17

### R

rede federal, 14, 29, 35, 57, 61, 72  
redes de computadores, 63

### S

sustentabilidade, 37

### T

técnico, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 15, 25, 26, 61, 64

## SOBRE AS ORGANIZADORAS

### **Queila Pahim da Silva**



Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico nas áreas de Turismo, Hospitalidade e Lazer no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB). Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012); Especialista em Planejamento e Consultoria Turística pela Faculdade Estácio de Sá RN (2009); Bacharel em Turismo pela Faculdade de Ciências Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte (2005) e técnica de Guia de Turismo pelo SENAC RN (2005). Atua nas áreas de formação de professores para a educação bilíngue de Surdos, educação de Surdos e oratória para ouvintes. Participa dos Grupos de Pesquisa: Grupo de Estudos Críticos

e Avançados em Linguagens (GECAL) da Universidade de Brasília, Comunidade Escolar: Encontros e Diálogos Educativos da Universidade Católica de Brasília e Ensino de Libras - Língua Brasileira de Sinais do Instituto Federal de Brasília. Faz parte do corpo editorial da Pantanal Editora.

### **Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos**



Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico na área de Informação e Comunicação no IFB. Doutora em Ciência da Informação (UnB); Mestre em Engenharia Mecânica (UFPE); Especialista em Informática Educacional (Fafire), Design Instrucional para EaD Virtual (Unifei) e Artes Visuais: Cultura e Criação (Senac/DF). Graduada em Engenharia Elétrica (UPE) e em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de sistema (IFPE). Atua como orientadora de trabalho de conclusão de curso em nível de graduação e pós-graduação e pesquisa de iniciação científica. Membro de Grupos de Pesquisa Institucionais do IFB: Avaliação das Políticas Públicas em Educação, Diversidade e Inclusão, e Ensino de Libras - Língua

Brasileira de Sinais do IFB.



ISBN 978-658831956-7



**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)